

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 848
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600 " 6 " 850 Correspondencias partic. cada linha 40 Anuncios cada linha. 20 Repetiçõ 10		ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes. 2\$000 " 6 " 1\$050 " sendo duas assignaturas 3\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600 Folha avulso 10	

BRAGA—SABBADO 12 DE OUTUBRO DE 1878

O snr. padre Seabra e as exequias de Herculano

No dia anniversario do fallecimento do snr. A. Herculano fizeram-se na egreja parochial da Encarnação, aqui em Lisboa, suffragios publicos pela sua alma, aos quaes concorreram diversas pessoas, e entre ellas o snr. padre Seabra, na qualidade de redactor da «Nação», jornal religioso, e em nome da sua redacção.

Estas duas circumstancias causaram assombro n'uma grande parte dos catholicos, que deu occasião a uma carta onde se lhe censurava o acto, como menos advertido em quem tinha duplicadamente rigorosa obrigação de zelar as tradições do seu jornal, e mais ainda de respeitar as leis da Egreja. A esta censura respondeu tão displicentemente o censurado, que ainda mais augmentou a indisposição.

Algumas pessoas foram tão dolorosamente impressionadas, que se me dirigiram, até por meio de cartas, pedindo-me que refutasse aquella menos bem pensada resposta, e mais o acto de que pertendia ser a apologia

Não se pense, porém, que tenho a enfatuada pertença de refutar os fundamentos da sua apologia; não, eu só aspiro a expor o que penso acerca d'elles. Não me esquece que sou um leigo, e que fallo a um padre, e de mais a mais prégador conceituado.

Invoca em primeiro lugar o snr. Seabra o silencio do «eminentissimo prelado», que não prohibiu «aos fieis que se reunissem no templo para orarem por alma do finado»; mas, ou esta prohibição tem de repetir-se a cada caso particular, o que exigiria que antes de se realisar fosse levado ao seu conhecimento, sem o que nenhum ou mui pouco valor tem o silencio invocado, ou regula-se em leis geraes que devem ser obedecidas e respeitadas em quanto não são modificadas, devendo essa modificação determinar-se expressamente. Do contrario, o silencio importa a manutenção d'essa lei, em vez de significar a dispensa d'ella, como parece suppor este snr. ecclesiastico.

Além d'isso passou-lhe da memoria que por mais de uma vez tem arguido, bem acremente, o silencio dos prelados em casos que exigiam imperiosamente que fallassem bem alto para prevenir acontecimentos bem deploraveis; e com essas arguições despedaça o escudo com que pertende agora cobrir-se.

Ora a lei geral que regula n'este e n'outros casos, existe. Os canones previnem as varias hypotheses que ella previne; e, para só mencionar uma, posto que outras mais poderiam invocar-se, apenas mencionarei o cap. 12, de *Pœnit. et remiss.*, que não é licito a um sacerdote, que é tambem um strenuo defensor das leis da Egreja, ignorar, ou passar por alto.

Em vista d'esta disposição creio que nenhuma duvida pôde haver sobre a inconveniencia do seu acto; mas se alguma restasse, parece-me que seria mais seguro obedecer ao apherismo de direito e de philosophia—*Na duvida abstem-te.*

Em segundo lugar, é certo que devemos «rogar pelos vivos e defuntos»; e que se lê no livro 2 dos Machabeus, que «é santo e salutar o pensamento de orar pelos defuntos, para que lhe sejam remitidos os seus peccados»; mas deve advertir-se que não é por todos indistinctamente. Não queria Judas que se orasse pelos idolatras, que lhe faziam a guerra, nem

pelos judeus apostatas, com os cadaveres dos quaes se acham idolos; mas só por aquellos «que morreram com piedade». Se assim não fosse, deveria o snr. padre Seabra fazer queimar todos os n.ºs da «Nação» que condemnaram o grande escandalo das exequias de Cavour.

Não lhe imputo a crime ter perdoado ao fallecido a parte que pôde vir a tocar-lhe na descomposta invectiva do *Eu e o Clero*, por elle escripta; mas nem foi só este folheto a sua peor obra; nem que o fosse, poderia deixar de applicar-se a esta rancorosa manifestação da sua descomunal soberba offendida um pouco de boa critica para descobrir se não haveria alli mais que o despeito, perdoavel até certo ponto da parte de qualquer individuo do clero offendido. Se o tivesse feito, veria alguma cousa mais, que já lhe não seria licito perdoar—a expressão do odio e de hostilidade irreconciliavel á Egreja.

O que é a sua *Historia da Inquisição*, senão um repositorio de falsidades e calumnias contra os Papas, e os cardeais—algumas das quaes estão contradictas pelos mesmos escriptores com que figura abonar-se, outras contrariadas pelo viver dos calumniados, e as mais d'ellas tendo origem unicamente na sua malevolencia? E o que são os seus *Opusculos*? Eructações de odio protestante contra a Santissima Virgem, a quem negara o singular privilegio da sua Conceição Immaculada; contra o Concilio do Vaticano, por quem só mostra desprezo brutal, e contra a Infalibilidade do Papa, que negou accusando toda a Egreja desde os primeiros seculos de ignorancia e de servilismo!

Creio bem que o snr. padre Seabra lê por cima; permita-me não obstante que nutra duvidas sobre a asserção de tambem «ler como lição os escriptos do grande historiador»: a não serem os seus romances, e esses mesmos nem todos podem ler-se sem perigo, v. g. o *Eurico*, pois exigem grande prudencia e cuidado para não perverterem, não o creio.

Não me parece que venha a proposito o exemplo que citou dos padres jesuitas, suffragando em Pombal a alma do seu perseguidor. Nisto fizeram uma obra de caridade, que não foi a primeira, e que muito os honrou como herdeiros e successores d'aquelles que pelo marquez d'aquelle titulo foram tão barbara e injustamente exterminados. E não me parece, porque este marquez morreu no seio da Egreja, tendo antes obtido o perdão do bispo de Coimbra, a absolvição da Egreja, que substituiu o perdão de Malagrida, já morto por ter sido condemnado a garrote e não ás chammas, como com pouca exactidão suppõe.

Confesso não saber dizer qual dos dois, o marquez de Pombal, ou A. Herculano causou maiores males á Egreja. Sob o ponto de vista material, foi aquelle; mas sob o moral, só Deus o sabe. Eu, a unica coisa que sei, é que o marquez de Pombal exteriormente morreu dentro da Egreja, e A. Herculano fóra d'ella.

Agora duas palavras só ao artigo do snr. A. de Mendonça, que me parece teria feito melhor se não apparecesse com a sua producção.

A fallar a verdade não cheguei a comprehender bem a sua doutrina a respeito da contricção; mas se, sem o eu saber a parcebi, o snr. Mendonça deve orar pela alma de Mafoma, e inquestionavelmente pelas de Luther, Henrique VIII etc. etc., para estar d'accordo com ella.

Com generosidade puramente sua dispensa aquelle que ensinou doutrinas erroneas, hereticas e blasfemas (que tudo

isto se encontra nos escriptos de A. Herculano), de fazer uma retractação publica d'ellas. Infelizmente para s. s.ª esta sua generosidade é repellida pela Egreja, que exige neste caso a retratação publica. Fel-a elle? Não, e mais sobrou-lhe o tempo.

O exemplo que cita de Dimas é contraproducente. Elle «mereceu ouvir dos immaculados labios do Redemptor as tão consoladoras palavras: *Hodie mecum eris in paradiso*»; mas tinha-se antes arrependido dos seus crimes, e retractado os improperios que lhe tinha dirigido. Diz S. Lucas que, voltando-se para Giestas, o reprehendera, dizendo-lhe: *Neque tu times Deum quod in eadem damnatione es. Et nos quidem juste, nam digna factis recipimus: hic vero nihil mali gessit*. E dirigindo-se ao Redemptor disse-lhe: *Domine, memento mei. cum veneris in regnum tuum*.

Herculano imitou a Dimas quando este improperava contra Christo (S. Math. XXVII, 44); pôde o snr. Mendonça mostrar-nos que o imitou quando fez a sua retractação? Não: logo de nada serve a multidão de palavras em que amortalhou a sua nebulosa doutrina.

Não lhe disputo o gosto que mostra pelos discursos recentes e praticas do revd.º padre Seabra; desejaria, porém, de ver-lhe a fineza de mostrar-me que uns e outros estão d'accordo com as doutrinas da «Nação» em 1861, ou a razão porque as d'esse tempo se hão de pôr de parte para seguir unicamente as d'agora.

Eu ainda estou d'accordo com o que disse no «Bem Publico» em 1861, e não mudei a respeito da opinião em que desde 1836 tive o snr. A. Herculano; não posso porisso louvar o snr. padre Seabra por ter concorrido ás exequias d'este escriptor.

Sousa Monteiro.

Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 3 de Setembro, 1878.

[Continuação]

SUMMARIO.

I.—Importante e interessante noticia e perspectiva de reforma no Egypto.

II.—Probabilidade, ou quasi certeza, de que Bismark terá de emendar a mão em sua estouvada politica anti-Catholica.

III.—Congregancia (ou «meeting») commercial em Paris—um Senador a babo-sear.

IV.—Grande irritação *buzurra* na Italia, contra a Austria, pela occupação da Bosnia e Herzgovina, e mesmo contra a Inglaterra, por n'ella ter consentido.

V.—Espírito anti-catholico Inglez, mas que não creio seja partilhado pelo Gabinete actual.

VI.—Mais prova da parte que as sympathias Italianas e Garibaldinas têm na resistencia á occupação Austriaca da Bosnia e Herzgovina.

A Commissão Europea, que de accordo com a vontade ou consentimento do Kedive, tinha paciente e miudamente examinado todas as circumstancias, e formalisado um relatório e parecer, os apresentou ao Baxá; e este, no dia 23 do corrente, n'uma entrevista com Mr. Rivers Wilson, presidente da Commissão examinadora, fallou-lhe da maneira seguinte:—

«Li a Informação ou Relatório da Com-

missão de Inquerito a que presidistes. E' cheio de detalhes, e se o tempo não permitiu que examinasseis inteiramente algumas questões, nem por isso vos agradeço menos cordalmente, e a vossos collegas, cuja ausencia sinto, porque desejava tambem agradecer-lhes em pessoa.

Quanto ás conclusões a que chegastes, eu as acceito. Não é isso mais que natural; fui eu que desejei este trabalho para bem do meu paiz. Só me resta pôr em execução estas conclusões. Estae seguros que o farei seriamente. O meu paiz deixou de ser Africano; formamos agora parte da Europa. Convém, pois, abandonar nossas velhas maneiras, e adoptar novo systema, de accordo com o nosso progresso social. Creio que antes de muito vereis consideraveis mudanças e que se effectuaram mais facilmente do que se podia esperar. Não é mais que uma questão de justiça e respeito á lei.

«Sobre tudo, não devemos contentar-nos só com palavras, e por minha parte estou determinado a provar minha intenção por factos; e para mostrar quanto estou seriamente determinado, dei instrucções a Nubar-Baxá para formar Ministerio.

«Esta innovação poderá parecer de pouca importancia, mas vereis que d'esta innovação, seriamente concebida, ha de nascer a independencia ministerial, e não é isso pequena cousa; porque tal innovação é um ponto de partida para mudança radical de systema, e dá, na minha opinião, a melhor segurança que posso prestar da sinceridade com que intento levar a effecto vossas conclusões.

«Vós ides partir. Espero ver-vos de novo entre nós brevemente; mas desejo leveis convosco a convicção de que, se haveis tido tarefa difficil e enfadonha, os vossos trabalhos não serão sem fructo, porque sabeis que tudo toma raiz e amadurece depressa n'este antigo solo do Egypto.»

E' preciso confessar, que o discurso do Kedive dá mui diversa ideia da que ordinariamente concebemos de um Baxá Turco, occupando-se muito mais do seu serralho e do seu cachimbo que dos interesses publicos. A ultima reflexão que faz alludindo á rapidez da vegetação, da crecencia e madureza, proprias do paiz e bem conhecidas, tudo indica boa capacidade. Esperemos que os trabalhos da Commissão que foi examinar as circumstancias, as faltas e abusos do Governo e administração, assemelhem o que José, n'outro tempo, tão maravilhosamente veio a presidir e reformar. Antes quizera eu vêr o Egypto assim tornar-se por si mesmo uma Potencia importante e forte; que vêl-o talvez presa da Inglaterra, ou da *Buzurria*, em que o Protestantismo Inglez, por seus instrumentos, Mazzini, Cavour, Garibaldi, Napoleão III, veio a transformar a interessante Peninsula Italiana.

O paiz d'onde saiu Moysés com o Povo que tinha de conservar o deposito da verdadeira Fé, que tinha de ser instrumento para se promulgar ao Mundo a Lei das Leis, o DECALOGO, nunca pôde cessar de ser dotado do mais vivo interesse para a grande Communidade Catholica, Apostolica, Romana.

II.—Os leitores do *Apostolo* poderam recordar-se, de como por vezes, e ha muito, eu tenho insistido na loucura e palmar erro, de um homem que não é tolo, de Bismark, na cabeçada estúpida que deu, com sua perseguição contra a Igreja Catholica, no recente Imperio, que Napoleão *Exiguo* lhe deu occasião de fórmular.

O perturbar assim, como Bismark fez, o systema a marcha, os instrumentos, da educação, do alimento moral, de um terço, pelo menos, do novo Imperio, não podia falhar de produzir, em seu tempo, e não mui remoto, consequências analogas ás que resultam n'um bom campo de que se retira toda cultura e boa semente. Não tardam a brotar os espinhos, os abrolhos; toda sorte de plantas, umas inuteis, outras venenosas.

O medonho progresso do socialismo, cujos fructos e bellas primicias appareceram já nos *Hotels* e *Nobilings*, vêm confirmar o meu prognostico. — Note-se, que é na sociedade, principalmente, que tem crescido nos sete annos de esterilidade moral, creada pelo resultado das leis de Falk e politica Bismarkina com ellas legada, que os mesmos *Hotels* e *Nobilings* se tem creado e crescido á lei da má natureza, das paixões e do vicio.

A minha conjectura, porém, que aventurei, de que o mesmo Bismark era homem tambem a voltar para traz sem muita cerimonia, ao perceber que tinha ido errado, parece-me ha de ser igualmente verificada pelos factos. E maravilha seria se Bismark não visse os indicios de como a opinião, em geral, do novo Imperio, começa a perceber o perigo, e a querer ella remediar os effeitos da louca politica anti-catholica do *Falco-Bismarkino*.

Repare-se no resultado das novas eleições na Allemanha, que leio em um parographo, datado ante-hontem de Paris, nas noticias do *Times*: —

«Em Munich prohibiu-se aos soldados entrar em 23 tabernas, frequentadas por Socialistas.

«O novo *Reichstag*, ou Parlamento Alemão contém 105 proprietarios de terreno, 28 letrados, 21 clérigos Catholicos, um ministro Protestante, 15 professores e mestres, 14 jornalistas, 5 medicos, 2 fabricantes de cerveja, e um banqueiro.»

A. R. SARAIVA.

Ha desenove seculos que o Filho do Eterno Padre estabeleceu a sua Igreja na terra, e deu aos christãos o codigo fundamental das leis que deviam regular esta nova sociedade até á consummação dos tempos. Este codigo, e estas leis tão simples, quanto immutaveis; que se reduzem a dois preceitos tão claros, quanto facéis de comprehender, e executar: *amarás a Deus e ao teu proximo*, proprias para todos os tempos, para todos os homens, e para todas as Nações; este codigo, e estas leis provam a sciencia infalivel, e a bondade inimitavel do Legislador divino. Nenhum sabio da terra, nenhuma escola, nenhuma academia tem até hoje discutido a verdade d'aquella lei fundamental do christianismo, para cuja execução a Igreja fez os regulamentos necessarios, ou as leis organicas para as evoluções da grande sociedade christã, assim como nos Estados temporaes se pratica para regular, e determinar a conducta dos povos na sua vida civil.

Foi então, que se levantaram as contraversias, e as disputas da falsa, e corrupta filosofia, contra as leis de execução feitas pela Igreja, contra os sacramentos, contra os ritos, contra o culto, contra Roma, e contra o sacerdotio. Appareceram os Abaelardos, os Albigeois, os Anabatistas, os Andronicanos, os Angelicos, os Antrophianos, os Antimarianos, os Antiocos, os Antitactos, os Antitrinitarios, os Apollos, os Apollinarios, os Apostolicos, os Apotacticos, os Arabianos, os Arios, os Areuenios, os Arnaud, os Astotyrites, os Ascophitas, os Audies, os Baculares, os Baianistas, os Bardesanos, os Basilidos, os Begardos, os Berengers, os Bogomilos, os Cabalistas, os Cainitas, os Calvinistas, os Camisarios, os Capucios, os Carlostados, os Carpoeratas, os Cordons, os Cerinthos, os Chaldeos, ou Nestorianos da Syria, os Clementinos, os Cleobulos, os Colluthos, os Cophtas, os David de Dinan, os Donatistas, os Dositeos, os Dunlistas, os Ebionitas, os Elcesetas, os Eonos, os Eunomos, os Eunucho, os Euphratos, os Eustathos, os Eutichianos, os Familias, os Fanaticos, os Felix, os Fraticellos, os Gilbertos, os Gnosticos, os Gomaristas, os Gregos, os Henriquistas, os Heraclios, os Hermias, os Hermogenos, os Hollandistas, os Hufsitos, os Jacobitas, os Iconoclastas, os Joachim de Calabria, os Lolardos, os Lutheranos, os Macedonios, os Manicheos, os Marcos, os Marisonitas, os Materialistas, os Melchisedecianos, os Menandros, os Messulianos, os

Milenarios, os Monothelitas, os Moscovitas, os Nasarenos, os Nestorianos, os Nicolatas, os Ophitas, os Paulos de Samosatha, os Pelagianos, os Phocios, os Pruxeos, os Predestinatistas, os Priscilianos, os Prolomeos, os Quakers, os Rebaptisantes, os Reformistas, os Sabolios, os Saturninos, os Sagarellos, os Semiplagianos, os Sethianos, os Simons, o Socinianismo, os Storcorianistas, os Tanthelmos, os Tacianos, os Theodotos, os Valentilianos, os Valderes, os Vigilantes, os Wiclefitas, os Zuinglos, etc.

Vejam os leitores que exercitos em combate constante com a Igreja! Imaginem, se podem, os milhares de livros escriptos, e publicados em todos os lugares, onde havia christãos, e quanto foi necessario aos Defensores da Religião de Christo batalhar para vencer as forças de tantos inimigos formidaveis pela posição, que a mór parte d'elles occupava no mundo, e pela fama de sabios, que gosavam, fama ainda hoje abonada pela dialectica que reluz nos seus escriptos. Não é um milagre o triunfo completo da Igreja sobre tantos, e tão formidaveis adversarios; ou tantos triunfos, quantos os combates?! E não é esta a prova mais irrefragavel da divindade da instituição, da infallibilidade da doutrina, e da verdade pronunciada pela bocca do seu Instituidor *et porte inferi non prevalebunt adversus eam*?!

Agora olhemos para a historia profana desde os dias de Roma, para não subirmos mais alto até os nossos dias. Que vemos?... Quantos imperios destruidos! Quantos codigos rasgados! Quantas formas de governo! Quantas instituições levantadas, e pouco depois abatidas! Quantas leis nas diferentes edades, e para as gerações successivas! Quantos esforços da politica! Quantos trabalhos da sciencia para o bom regimen dos Estados! Quantas fadigas! Quantas experiencias! E quantos sacrificios para conseguir um estado permanente de prosperidade, e de descanso!

Qual tem sido o resultado de tantos, e tão improbos trabalhos? A perdição moral, e a perdição fisica; a incerteza, e as vacillações; a falta de fé no presente, e a desconfiança no futuro! E' o que se vê em todos os paizes, porque em todos se trabalha, e barafusta para chegar a melhor estado, porque ninguem se contenta com a sua sorte? E não basta isto para desenganar os povos de que não está no mundo a felicidade, a que aspiram, e em que nada tem achado que os satisfaça?! Não virá um dia, em que reconheçam que outra é a sua patria? Não virá um dia que os desengane de que o amor de Deus, e do proximo é o paraíso do mundo, e a chave unica para lhes abrir as portas do paraíso, em que não ha dores, em que não ha desejos, nem ambições de melhores venturas, e aonde não ha temores, nem receios quanto ao presente e ao futuro?!

Amor?... Que sentimento mais doce para alimentar o coração humano, e a vida do espirito! Amor para com Deus! Que perfeição mais absoluta, do que a do Creador do Universo, e de tantos milhões de maravilhas, que se veem por toda a parte desde o insecto mycoscopico até ao monstro mais corpulento; desde a erva humilde do campo, até ao mais alto cedro do Lybano; e desde a estreiteza do pequeno regato até a amplitude dos mares, e desde a tagulha até ao vulcão?! Que outro ser, que outro objecto ha mais digno do nosso amor, do que Aquelle, a quem devemos a vida, o nascimento, a existencia, e tudo quanto nos lisongeia os sentidos?! E não será uma, e a maior honra para o homem viver na amizade de Aquelle, que tudo póde, que tudo sabe, a quem nada falta, cujas riquezas são inexgotaveis, e que é infinito em todos seus attributos?!

Amor do proximo! Que encerra todas as leis do viver da familia, e do viver social!... Que affiança a consolação ao afflicto; o amparo ao infeliz; o pão ao pobre; o auxilio ao fraco; o conselho ao ignorante; o descanso ao oprimido; e que faz de todas as sociedades humanas uma só sociedade geral de irmãos, porque filhos do mesmo Pae, e uma só comunidade para os bens, e para os males!!

Oh! Estabeleçam os governos da terra o systema politico sobre o amor de Deus, e do proximo, e gosará o mundo de paz, de felicidade permanente, e segura, e do atrio por onde se entra para o celeste. Taes são os resultados infalliveis da lei do amor de Deus, e do proximo, lei que só a sabedoria infinita podia fazer com

tão poucas palavras. *Dilige Dominum Deum tuum, et proximum tuum, sicut te ipsum.*

Respondam a isto os reformadores profanos, se podem.

José de Freitas Amorim Barbosa.

o Congresso Europeu.

(Conclusão)

Mas não é este o fundamento das potencias. Lembremo-nos de uma palavra, ou antes de uma imprecação prophetica do snr. Thiers, formulando, com uma eloquencia que não lhe era ordinaria, pensamentos que não podia produzir o seu espirito e que já não eram para o espirito do seu tempo: «Quando a Inglaterra empregar-se a resolver por si só a questão do Oriente, seria melhor para o ministro dos negocios estrangeiros de então nunca ter nascido!» Ah! este ministro está na mesa do Congresso. Inglez, protestante, republicano, não se lhe dando mesmo de representar o povo de S. Luiz! Elle é um d'esses fracos que perdoam ás potencias dizerem que a força prima sobre o direito. Elle bem o sabe. Nem sua theologia, nem sua França querem fazer opposição.

Caminha-se, não sem que haja alguma inquietação. A força prima sobre o direito, mas sente-se que o direito fica, se bem que abatido. E' preciso organizar a força. Organizar é restabelecer. E' preciso caminhar para o futuro. Lá, os fortes serão constrangidos a ver e a julgar sua injustiça. A força poda, corta, arranca, dá a morte. Porém a morte só não produz senão a corrupção. Tudo não está feito, porque destruíramo-lo. De facto não ha mesmo nada. Como crear o direito superior que produziria a vida? O Congresso parece ter pensado que a corrupção, filha da morte, produz os governos e os povos por via da geração espontanea, e que não podendo ou não querendo refazer o antigo Decalogo, ella póde substituí-lo por um outro em que a sociedade viverá sem supportar o incommodo do direito. Este milagre é improvavel, apesar dos annuncios orgulhosos da diplomacia. Póde-se condemnar a humanidade a viver sem direito, não se pode condemnar a viver contra a natureza e a razão.

Estas objecções agora e d'aqui em diante despidas dos meios militares são reenviadas á força que bem saberá responder mais tarde. Adiado importunos alarmas, o Congresso precipita-lhes a execução. Elle verá em breve que os fortes, não são bastante fortes, ou que, bastante fortes para destruir, elles não tem o principio da vida e não podem nem conservar nem produzir o.

Deus não deu a força no mundo para primar sobre o direito que é sua imagem. Elle creou o direito para primar e reagir contra a força, e se o mundo está destruido não é a força que reconstruirá. Destruida ou reconstruida sob uma outra forma, mas pela lei primordial, a sociedade não terá existencia senão pela vontade de Deus; e as Potencias perderão sua razão de ser.

O que será este Oriente, primeira construção da força ambiciosa de mostrar ao mundo o que póde fazer a força primando sobre o direito? Esse Oriente de fabrica será o que foi o Oriente que, elle substitue, mas com povos mais perversos e praticas mais civilizadas, isto é peiores; pois nada ha mais refutado por toda a historia que a primazia da força e o aniquilamento do direito. Allí portanto serão reunidos todos os restos, todas as antigualhas e toda a estupidez que tem visto passar a terra, todos os abusos da força; e essas nodosas serão guardadas por outras pestes, talvez menos selvagens na apparencia, porém mais antigamente antichristãs. Os Inglezes, os Russos, não quererão e não poderão disciplinar essas multidões senão para empregal-as na guerra sempre imminente. Não se vê uma nação protectora que possa se propor a restabelecer a moralidade de seus subditos. E' mais que provavel que todas se corromperão mutuamente, e perderão de prompto alguma cousa das virtudes, isto é, dos bons habitos que lhes possam restar uma certa disciplina, uma certa ignorancia. A Europa receia o cholera asiatico.

Os Missionarios receiam mais a irreligião da Europa. A sentina da Europa e a sentina da Asia se corromperam mutuamente. Açoutadas com o mesmo azor-

rague, ellas não farão mais que uma immensa cloaca de infecção cujos fermentos se espalharão sobre o mundo civilizado que os augmentará. Ver-se-ha diminuir as virtudes de Berlim, de Londres, de S. Petersburgo.

Quem poderá empregar-se a sanear essas forças quando os jornaes europeus quizerem ensinar-lhes «o mais santo dos deveres»? Sem duvida pretender-se-ha tirar-lhes o direito de lêr. Mas os jornaes da Europa invocarão seu direito de serem lidos; (e as grandes potencias por mais que façam, seus esquadros militares ficarão e serão promptamente *instruidos*). Os jornalistas não se deixarão privar desse gado. Os Indous, os Tcherkesses e os Cossacos serão civilizados por Voltaire. Não faltarão entre elles os Gambettas, e dirão com seu costumado successo o que nunca deixam de dizer.

Sempre que uma lei moral qualquer fór o pretexto moral de qualquer policia, elles dirão que é ainda o clericalismo, isto é Deus, o mal, o inimigo emfim; cousa absolutamente insupportavel a taes pessoas de bem. Os Indous, os Cossacos, bons philosophos por natureza se porão perfeitamente de accordo sobre este ponto com os nihilistas e os neovoltairianos e se lançarão ao ultimo saque de Roma. Não ha verás mais Papa, *entro* da superstição; em uma palavra a força primará sobre o direito. Taes axiomas não se perdem. E depois?...

Direis que são chimeras aterradoras. Chimeras, sim; aterradoras, ainda sim. Mas emfim são as promessas da força, e a politica procurará, bom ou mau grado seu, reter a força pelos mesmos meios que empregaram-na. Ella já os experimentou, e não tem outros.

O mundo será radicalmente pervertido. Entre os ministros e os administrados da força, muitas almas sentirão que nada lucrarão e não tem a lucrar com a vida. Elles se dirão que melhor lhes seria não terem nascido. Será muito tarde. Estando completo o numero dos escolhidos, a misericordia vendo que nada tem a fazer, porá a Igreja na posse da Eternidade. A Igreja foi feita para ver passar o mundo, e o terá visto passar. O ultimo testemunho do seu nascimento terrestre disse-lhe que não amasse o mundo, e, sentindo-se morrer, exclamou propheticamente: «Vinde, Senhor Jesus!» isto é: Vinde, Justiça eterna! Livrae o mundo do reino usurpado da força que teve o poder de opprimir o direito!

Esta palavra constante e suprema de todos os fieis que tem vivido será a do ultimo fiel que morrer. Elle levará na purpura do seu martyrio o sonho do ultimo forte e do ultimo carrasco.

Este será o fim da questão do Oriente, começado na terra pela sciencia de Cain e pela sabedoria politica dos inventores de Babel. Este será tambem o fim da questão das grandes potencias, renovada por tantos imperios que todos nella acharão a morte; o fim de todas as soberanias terrestres que fizeram a questão da força e do direito. Jesus virá e cumprirá as promessas de Deus dando a vida eterna aos crentes do Decalogo, que desdenhando do poder do mundo tiverem observado as leis da vida.

Assim a Igreja terá recebido do Espirito todo seu engraudimento, e as potencias da carne e do sangue perecerão como devem perecer. Ellas terão servido para advertir a liberdade humana de que a tentação da força é a mais louca e a mais criminosa das illusões do orgulho.

Louis Veillot.

AGRADECIMENTO.

Profundamente penhorada, venho por este meio agradecer do intimo d'alma, aos ex.^{mos} e revd.^{mos} snrs. Arcebispo Primaz e Bispo d'Angra do Heroismo, assim como aos numerosos ecclesiasticos, anto d'esta cidade como de todo o reino, que celebraram missas por alma do meu sempre saudoso irmão, José Maria Dias da Costa. Igualmente protesto o meu reconhecimento ás associações Catholica e de S. Vicente de Paulo, e a todas as pessoas que realisaram suffragios com a mesma intenção.

Para com todos será a minha gratidão indelevel.

Braga, 9 de outubro de 1878.

Maria Clara Dias da Costa.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Dirigimo-nos aos nossos assignantes a rogar-lhes o obsequio de satisfazerem, como lhes cumpre, a importância das suas assignaturas.

São dignos de louvor.—Consta-nos que algumas pessoas d'esta cidade se dirigiram a sua exc.^a revd.^{ma} o snr. arcebispo, a pedir-lhe que o Santissimo Sacramento seja removido dos templos, por occasião das proximas eleições, para local onde se evitem as irreverências que, infelizmente, se costumam dar por eguaes occasiões. E' desnecessario encarecer um acto, que em si mesmo tem o devido elogio e louvor. Sobre este assumpto, nada dizemos por agora; porque esperamos, logo que nos seja possível, tractar-o com a devida extensão, acompanhando-o das reflexões a que se presta.

O governo não paga o jornal a quem trabalha.—Ha factos que de balde se procuram qualificar como merecem.

Entre esses está o procedimento do governo para com os individuos que trabalharam no ultimo recenseamento geral que se fez da população do reino. Exarase um decreto em que se promettem aos pobres agentes do recenseamento a quantia de 5 reis por cada pessoa que assentarem nos boletins; a necessidade de matar a fome convida muitos desgraçados a esse improbo e amargurado trabalho; e por fim nem se lhes galardoa o mesmo trabalho, nem se lhes dá o que lhes foi prometido. Nós sabemos de alguns miseráveis que passaram por incommodos inauditos através de montes, serras e sitios perigosos para ganharem alguns reaes; e ao cabo de tantas fadigas, recusa-lhes essa magra e mesquina esmola o governo da nação.

E' na verdade um facto inqualificavel que o governo d'um paiz tenha dinheiro para toda a especie de esbanjamentos e compadrio, e não tenha algumas migalhas para matar a fome dos que, á custa de sacrificios e incommodos, se dedicaram ao penoso mister de trabalhar no ultimo recenseamento, tendo-lhes promettido o pagamento.

Hoje o governo chama os pobres filhos do povo para o trabalho, prometten-do-lhes uma remuneração mesquinha que, por fim, lhes recusa com o maximo cynismo e indifferença.

A'manhã manda entrar pelas casas dos cidadãos empregados do fisco para lhes roubar o ultimo fructo do suor e das lagrimas!

Quando o governo d'uma nação se converte assim n'uma escola de ladroeira, de desperdicio, de devassidão e cynismo quando taes exemplos descem dos proprios governantes, e quando á beira da pia do orçamento se vê um outro partido liberal faminto e sedento que quer por *fas* e por *nefas* empolgar o poder e cujas intenções são manifestamente sinistras e diabolicas, essa nação está irremissivelmente perdida, se Deus lhe não acode. Isto está pôdre.....

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 29 de setembro: 68 homens e 102 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 36 homens e 22 mulheres.

Sahiram: 18 homens e 18 mulheres.

Falleceram: 6 homens e 3 mulheres.

Ficaram em tratamento em 5 de outubro 80 homens e 103 mulheres.

Fome em Roma.—Os jornaes de Roma estão publicando a cada passo casos de se encontrarem pobres, caidos nas ruas d'aquella cidade, extenuados, pela inédia, tendo passado varios dias sem comer. Ainda a 25 de setembro p. p. a liberalissima «Opinione» narra um d'esses casos, que se não daria por certo no tempo do governo pontificio e quando na Cidade Eterna floresciam as Ordens religiosas, sempre promptas a socorrer a pobreza. Porque será que semelhantes factos passam desapercibidos aos nossos «Diarios de Noticias» por excellencia?! Será por quererem zelar a honra do convento?

Monumento a um jesuita.—Em Termonde, na Belgica, acaba de ser erigida uma estatua ao revd.^o padre João Pedro de Smet, da Companhia de Jesus, missionario nos Estados-Unidos da America, o amigo dos indios e apostolo das Montanhas Rochosas.

A estatua é obra prima do illustre esculptor Fraikin (V. «Unitá» de 2 de outubro).

Noticias externas.—As noticias da Russia mostram quanto o *nihilismo* tem progredido n'aquelle imperio; apesar da actividade da policia conseguiu publicar em S. Petersburgo um folheto intitulado *Morto vivo*, ameaçando assassinar todos os seus perseguidores; o mesmo folheto promete que em outubro será publicado um periodico clandestino com o nome de *Terra e liberdade*. Além d'isso muitos dos mais elevados personagens do paiz tem recebido cartas, ameaçando-os com a morte.

Tudo isto prova que a revolução tem ganho muito terreno n'aquelle imperio; mas prova igualmente a culpa d'aquelles que deviam ser mais vigilantes para evitarem o mal, ou para o extinguirem logo na sua origem.

Hoje mostram-se vigilantes; já não é cedo, mas irão ainda a tempo se se não limitarem a paliativos; se procurarem curar o mal radicalmente, isto é, declarando guerra á revolução, qualquer que seja a forma politica sob que esta se ostenta.

E n'este empenho cremos que a Russia pôde contar com o apoio franco e leal da Austria, e até com o da Alemanha.

E' significativa a modificação que n'esta vão tendo as relações da Igreja com o Estado, e quando para o dizermos não tivéssemos outra cousa, bastava-nos ver quanto com ella se incommodam os revolucionarios. «A Republique française», por exemplo, que tão dedicada era ao snr. de Bismark, está agora furiosa contra elle, não poupando calumnias, invectivas e ultrages para se vingar da cruel decepção por que está passando.

Chegou finalmente a desengano a muitos dos mais eminentes homens do estado; progridam elles na estrada que encetaram, nações serão salvas, e os povos elevando as mãos ao Ceo darão ao Senhor milhões de graças, porque os livrou da revolução, e bem-dirão mil vezes aquelles de que o Senhor se serviu para instrumentos da restauração.

—Estão iminentes duas guerras: a da Inglaterra no Afghanistan, e a da Austria com a Italia. Fallaremos primeiro d'esta:

Já ha dias correu noticia de ter o governo de Humberto mandado recolher todas as praças licenciadas, e esta noticia parece confirmar-se, pelo que dizem hoje os jornaes.

Mas se a Italia toma as suas medidas, a Austria não dorme, e tem já na fronteira um corpo de exercito de cem mil homens a que ha pouco passou revista o Imperador em pessoa.

Não passou o facto desapercibido pelos italianos, que viram n'aquella revista nada menos que a luva arrojada pelo governo da Austria ao da Italia; pelo menos assim o avaliam os principaes jornaes d'aquella peninsula.

«Il Dovero» escreve as seguintes linhas:

«A Austria arroja-nos a luva; recuperou a sua altueria e os seus periodicos officiaes nos previnem, de que a revista dos 100:000 homens que o Imperador passou ao Tyrol, nos mostra que se não pensa alli em ceder-nos uma polegada de terreno.

«Todos os esforços dos conservadores são inuteis em quanto a acalmar os espiritos na Italia e na Austria, como é inutil fallar no interesse de conservar a paz. A honra de um paiz está acima de tudo, e a honra manda que nos arme-mos»

Temos pois os italianos a provocar a Austria, sem advertirem que d'esta vez não terão os exercitos de Napoleão a protegê-los, e sem essa protecção que teriam feito? O que farão agora.

A Italia tem grandes crimes a pagar, e aproxima-se talvez a hora de cair sobre ella a espada da justiça divina.

Em quanto ao conflicto anglo-russo as noticias que encontramos nos jornaes não adiantam, mas dizem que este subsiste, e difficilmente poderá terminar sem ser pela força das armas.

Aos homens scientificos.—Em Nova Orleães occorreu um facto digno de chamar a attenção do mundo scientifico. Um homem atacado da febre amarella, havia 24 horas, achava-se ás portas da morte no hospital da Caridade. O doutor Samuel Choppin, reconhecendo que os methodos habituaes do tratamento ordinario não alliviavam o moribundo, submetteu-o á acção da agua gelada. O paciente, estendido sobre uma especie de cama ou receptaculo de cautchouc, soffreu as borrifadellas da agua de gelo, e pou-

co mais de duas horas e um quarto, o calor do corpo estava reduzido de 103 graus a 58, e as pulsações não eram mais que 90 ou o maximo 100 por minuto. Depois que cessou a aspensão, o corpo conservou uma temperatura normal, as pulsações fizeram-se uniformes, a febre desapareceu e o enfermo ficou entregue a um somno doce e tranquillo.

Noticias da Madeira.—Houve um pavoroso incendio no engenho do snr. José Pinto Corrêa. Deu-se tremenda explosão produzida por mais de trinta pipas de aguadente. Calculam-se os prejuizos em mais de 6:000\$000 reis.

Ha suspeitas de que o fogo não foi casual. As auctoridades procedem ás necessarias investigações.

Caminho de ferro europeu asiatico.—O engenheiro russo Chodiko publicou um novo projecto da linha ferrea entre a Europa e a India, indo de Paris a Varsovia, a Tiflis, a Peshawer, a Calcuttá, na extensão de 8:940 vertz; isto é, menos 720 que o projecto do snr. Lesseps. Com uma velocidade de 5 milhas e 3/4 por hora podia fazer-se a viagem de Paris a Calcuttá em 9 dias por 990 francos ou seja 178\$200 reis.

A ilha de Ithaca.—Os sabios, e até os simples leitores do «Telemaco» e da «Illiada», souberam com grande gaudio que na formosa ilha d'Ithaca se estavam fazendo importantissimas descobertas. Participa o «Times» sobre o mesmo assumpto:

«Sabia-se já que fóra descoberta a casa de Ulysses. O dr. Schliemann foi mais longe nas suas explorações, e descobriu tambem a gruta para onde as pheacias levaram Ulysses durante o seu somno («Illiada», XII), assim como as posilgas do divino porquero Eumaios. Diz o dr.: «Junto á extremidade S. E. da ilha, encontra-se um certo numero de posilgas, que em geral tem 35 pés de comprimento sobre 10 de largura, e são em parte abertas na rocha viva e de resto formadas de muros cyclopicos com pedras enormes; sem duvida que são as doze posilgas que viu Homero e que foram construidas por Eumaios».

Quadrilha.—Diz um jornal de Lisboa:

Pelos arredores de Queluz de Cima e de Baixo, Ponte Pedrinha, Careque e outros sitios circumvisinhos, vagueia uma quadrilha de ladrões que tem feito das suas. Ultimamente assaltaram um casal, roubando mais de cinquenta ovelhas e carneiros.

N'uma das ultimas noites varios moradores de Queluz, ouviram martelar na capella do palacio

Avisado o alferes que commanda o destacamento de caçadores n.º 2 que alli está, este e a sua força compareceu, e afugentaram os larapios disparando alguns tiros.

Fallecimentos.—Falleceu em Lisboa o snr. conde de Castro, vice-presidente da camara dos pares, conselheiro de estado e antigo ministro.

—Falleceu tambem o snr. Cyriaco Lopes Moreira Freixo, general de brigada reformado na arma de artilheria, e que exercia ultimamente as funções de 2.º commandante da escola do exercito.

TELEGRAMMAS.

Paris 8—Annunciam os periodicos que o marechal presidente assignará hoje o decreto fixando para 5 de janeiro de 1879 a eleição do renovamento d'um terço do senado.

O parlamento hungaro reunirá em 6 de corrente.

Não haverá portanto solução alguma de crise ministerial antes de 20 d'este mez.

Os austriacos tiveram nos dias 6 e 7 do corrente muitos e serios combates com os insurgentes da Bosnia.

Foram sensiveis as perdas das tropas austriacas.

O Vaticano prosegue nas negociações afim de que sejam respeitadas os direitos da igreja bulgara e reconhecido o Papa.

Londres 8—Diz um despacho de Bombaim que foi addiado o ataque dos inglezes contra o Afghanistan.

Os afghans occuparam Mousdjid com forças consideraveis e ameaçam Jamsed.

Corre o boato de que os afghans atacaram uma tribu amiga dos inglezes.

Diz o «Times» que o sultão da Turquia recusa assignar a convenção austria-

ca assim como não prometeu animar a resistencia dos bosniacos.

Os russos evacuaram as proximidades de Constantinopla antes do cumprimento das disposições do tractado de Berlim com respeito ao Montenegro.

Londres 9—A quebra da casa Simous, armadores em Renfreu, forçou a casa Coline Dunlop, de Glasgow, a suspender os pagamentos.

O «Morning Post» publica um despacho de Berlim dizendo que o ministro da fazenda reviu o orçamento e reduziu o deficit.

A Alemanha não contrahirá pois nenhum emprestimo.

O «Standart» diz que os inglezes esperam informações para atacarem Alismuyd.

Madrid 9—Segundo asseguram noticias officiaes em Marrocos, Saffi, Mogador, Mazagão, Kabat e Tanger é bom o estado sanitario. Em Foz, Mequinez e Casa Blanca tem diminuido metade o numero de doentes.

Paris 9—A «Folha Official» publica um decreto convocando os concelhos municipaes para 27 do corrente, afim de nomearem os delegados senatoriaes, marcando o dia 5 de janeiro de 1879 para se realizarem as eleições dos senadores.

Constantinopla 8—Não se confirma a noticia de ter sido assassinado perto de Fodgoritza pelos albanezes o delegado turco.

Londres 9—Os inglezes reforçaram a guarnição de Janrovod (India)

Por determinação do governo das Indias as tropas do Maharajah de Cachemira occuparão os desfiladeiros que conduzem ao territorio submettido á Russia.

New-York 9—Dos 45 membros do congresso federal eleitos até ao presente são 23 conservadores, 27 pertencem ao partido republicano e os restantes são democratas.

Um comboio de recreio composto de 20 carroagens encontrou-se com um trem de mercadorias.

Do choque resultaram mais de 25 pessoas mortas e 150 feridos.

Madrid 9—O subdito hespanhol assassinado proximo de Tetuan era um delegado internacional dos consulados europeus para o estabelecimento de um lazareto em Tetuan.

O governo hespanhol pedirá uma reparação a Marrocos.

Crê-se que os demais governos procederão por igual fórma.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 30 de setembro de 1878.

Activo	
Caixa, dinheiro existente	14:362\$433
Letras descontadas e a receber	637:328\$697
Letras caucionadas com hypotheca sobre bens de raiz	57:012\$000
Letras em liquidação	6:608\$472
Letras protestadas	3:176\$810
Titulos e obrigações a receber	646\$142
<i>Emprestimos sobre penhores:</i>	
De acções deste Banco	3:065\$000
De diversos objectos d'ouro e prata	250\$000
Operações a longo prazo com hypotheca sobre bens de raiz	14:060\$306
Acções de conta propria em numero de 325	15:570\$000
<i>Contas correntes com garantia</i>	
De acções deste Banco	3:553\$000
De letras e cartas de credito	5:252\$485
De vinhos	700\$000
Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar	87:626\$213
Agentes no estrangeiro	12:303\$237
Diversos devedores	3:881\$131
Movéis e utensilios	610\$400
Despezas de installação	1:600\$000
	<hr/>
	867:606\$526
<i>Passivo</i>	
Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem	283\$003
Deposito a prazo	27:332\$822
Dividendos a pagar	1:418\$000
Fundo de reserva	9:420\$000
Quantia destinada para o	

imposto industrial. . . 3:300\$000
 Reserva para prejuizos eventuaes. . . 4:000\$000
 Ganhos e perdas. . . 19:832\$701
 867:606\$526

Villa Real, 3 de outubro de 1878.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.
 João Pinto Ferreira.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, por não poderem agradecer pessoalmente a todos os amigos que os cumprimentaram, e acompanharam os restos mortaes de seu muito presado marido, genro e conhado, Manoel José Gomes de Sá, o fazem por este meio, e a todos testemunham seu eterno reconhecimento.

Lodovina Rosa Mendes de Sá
 Bento José da Silva
 Manoel José d'Abreu. (2039)

Os abaixo assignados extremamente reconhecidos para com todos os illm.^{os} e excm.^{os} snrs. e senhoras, que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu presado pae e sogro, especializando o muito revd.^o parochio de Crespos, e bem assim aos que assistiram a uma missa no dia 9 do corrente para soffragar a alma do finado, veem por este meio agradecer tão distinctos obsequios e manifestar-lhes sua indelevel gratidão.

Therese Augusta de Aranjio Machado
 Manoel Lourenço d'Araujo Braga. (2040)

ANNUNCIOS

COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO

Abriu suas aulas no dia 1 do corrente, e continúa a receber alumnos para todas as disciplinas. Tem quartos separados e com as melhores condições hygienicas. Tratamento excellent; ensino bem regulado; ordem e disciplina, como convém á boa educação e instrucção dos alumnos.

Lisboa 6 de outubro de 1878.

O Director Geral

(997-S) Joaquim Lopes Carreira de Mello.

Companhia Commercial e Vinicola da Bairrada

O aperfeicoamento dos vinhos d'esta companhia, é já conhecido. A companhia quer estabelecer seus depositos de venda, nas principaes terras do Minho, principalmente em Braga, Vianna, Guimarães, Penafiel, Villa do Conde, Povoas, Barcellos, etc.

Recebem-se propostas garantidas na sua séde—Mealhada. (2037)

NOTICIA

JULIA CANDIBA DA COSTA BRAGA MODISTA DO PORTO

Acaba de abrir um atelier de costura n'esta cidade, no largo do Barão de S. Martinho n.º 2, aonde se executam toiletts completos para noivas. Vestidos, capas, plátos para senhora e meninas, tudo pelos ultimos figurinos de Paris.

Todas as excm.^{as} snr.^{as} que se dignarem honrar este atelier com as suas ordens encontrarão bom gosto e economia. (2036)

ATTENÇÃO

Na rua das Aguas n.º 55 d'esta cidade, offerece-se commodos para poder hospedar 2 ou 3 ecclesiasticos, mediante preço convencional. (2041)

Venda em hasta publica

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, no dia tres de novembro proximo seguinte por dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça sito no largo de Santo Agostinho da cidade de Braga, tem de proceder-se á venda em hasta publica, a propriedade Ridinho das Oliveiras, sito no logar do Corgo, freguezia de Adufe, da mesma comarca, no valor de cento oitenta e seis mil seiscentos vinte e tres reis, descripto no inventario orphanologico do finado Antonio Fernandes Lopes, morador que foi no logar da Pegada, da dita freguezia, em que é inventariante Josefa da Silva, viuva do dito finado, moradora no mesmo logar e freguesia; e por este mesmo annuncio são citados quaisquer credores incertos para os fins designados na Lei.

Braga 8 de outubro de 1878.

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei.

(2038) A. Carneiro de Sampaio.

CURSO PRATICO E GRAMMATICAL

DA LINGUA FRANCEZA

POR

Albino Coelho.

Esta nova grammatica franceza, que ha pouco saiu á luz, está approvada pelo governo para uso dos lyceus e escolas do reino, e vende-se por 500 reis em todas as livrarias, em casa do auctor, rua da Boa-Vista, em Coimbra, e no escriptorio da administração d'este jornal.

POULINIA ROMANA

OU

ALMANACH ECCLESIASTICO

PARA 1879

PELO PRESBYTERO

JULIO CELISTINO DA SILVA

Calendarista da Diocese

COM APPROVAÇÃO DE S. EX.^a REV.^{ma}

O SNR. ARCEBISPO PRIMAZ

Já se acha á venda em Braga, na rua Nova n.º 4, e em todas as lojas e localidades do costume.—Em Villa Pouca d'Aguiar, encontra-se em casa do snr. padre Silvino de Sousa e Costa Junior.

Preço. 140 reis.

FOGÃO

Vende-se um de ferro em muito bom uso Para tratar com Manoel Antonio Gomes. Rua do Souto n.º 13. (2032)

CAPELLÃO

Achando-se vago no Hospital de S. Marcos o logar de segundo capellão, que, conjunctamente com o capellão mór, tem de fazer o serviço alternadamente por semanas, convidam-se os revd.^{os} Sacerdotes que pertenderem o dito logar a requererem á Meza da Santa Casa da Misericórdia até ao dia 16 do corrente.

Prestam-se esclarecimentos na secretaria do mesmo Hospital.

Braga 6 de outubro de 1878.

O escrivão

(2031) Domingos Moreira Guimarães.

COMPRAM-SE

Acções dos Bancos de Villa Real, Douro, Commercial de Guimarães, Mercantil de Braga, e do Minho. Rua de S. Victor n.º 64. (1087)

Na rua de S. Vicente d'esta cidade de Braga, vendem-se as casas n.ºs 34—34 A, e as de n.º 35, com seu quintal, com sahida para a rua da Escoura. (2016)

SORTIDO COMPLETO

DEPOSITO DE TABACOS

Nacionaes e estrangeiros

Vendas a retalho e por grosso com vantajosos descontos

NOVA CASA HAVANEZA

BRAGA

CAMPO DE SANT'ANNA

Esquina da rua das Aguas. (2034)

LUIZ BOAVENTURA ESTEVES

4—Rua do Castello—4

BRAGA

Além do seu estabelecimento de mercaria que já tem, addicionou-lhe mais vinhos engarrados e aquartilhados, e doce de diversas qualidades, que tudo vende por preços muitissimo resumidos. (2009)

Declaração

D. Maria Julia da Silva Braga, declara para os devidos effeitos, que achando-se habilitada para negociar, por escriptura que se acha registada no Tribunal Commercial d'esta cidade, passou procuração com todos os poderes a seu marido Domingos José Alves Braga, que tambem se acha registada para a representar em todos os negocios que achar convenientes; e delara mais que já abriu o seu estabelecimento de sola e cabedades, e mais artigos concernentes ao mesmo negocio, o que tudo vende pelos preços mais resumido possivel. (1026)

VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)

NOVA CASA HAVANEZA

CAMPO DE SANT'ANNA

(ESQUINA DA RUA DAS AGUAS)

BRAGA

GRANDE DEPOSITO DE TABACOS

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Grande redução de preços nos rapés de

XABREGAS

Meio grosso em 250 grm. . . 350 reis
 Cruz de Malta » » . . . 380 »
 Rezerva » » . . . 440 »
 Princeza » » . . . 420 »
 Pacotinhos de 25 grm. . . 35 »

Da Lealdade

Meio grosso em 250 gram. . . 280 reis
 Vinagrinho » » . . . 280 »
 Pacotinhos de 25 grm. . . 30 »

Grandes descontos aos snrs. ESTANQUEIROS. (2018)

APROVEITEM-SE

Vende-se a bonita casa construida de novo, na rua de S. Marcos n.º 53, bem como os moveis que a adornam, em razão de seu dono se ausentar para Boenos-Ayres; podendo o comprador ficar com a ametade do preço a juro de 4 p. c. com hypothea na mesma casa, por tempo de um anno.

Para vêr-se, de manhã, das 9 ás 11—e de tarde, das 4 ás 6—podendo tratar-se com o snr. Francisco José Ferreira Torres, na mesma rua, que se acha auctorisado. (1061)

DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800\$000 reis para mutuar por hypothea de raiz. (1036)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

MAIA REAL INGLEZA
 GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.
 S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
 Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordio no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordio.
 Este paquete da Companhia Maia Real Inglesza sahirá de Lisboa em 28 de Outubro.
 Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23.
 Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O Escrivão

Dr. Domingos Moreira Guimarães.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$500 e 2\$800 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez.

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.